

A REGENERAÇÃO

JORNAL DA PROVINCIA DE SANTA CATHARINA
ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

ASSIGNATURAS

CAPITAL
Anno 108000
Semestre 55500
PAGAMENTO ADIANTADO

ASSIGNATURAS

FORA DA CAPITAL
Anno 114000
Semestre 55500
PAGAMENTO ADIANTADO

ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO

LARGO DE PALACIO N. 24

PUBLICA-SE

A'S QUINTAS E DOMINGOS

ANNO VII

Cidade do Desterro — Quinta-feira, 26 de Novembro de 1874.

N. 628

TRANSCRIPÇÃO.

A Igreja e o Estado.

Caveat populus.

XXII

Ave, Cesar, morituri te saluant!
Oportunamente solicitamos do governo imperial indispensáveis providências em bem de que fosse garantida, na provincia do Pará, a segurança individual, ameaçada pelos padres romanos e por seus a-quas.
Cismas contra a insidia nãda pelo episcopado, em cujas folias se lê: *derrotar antigos odios, agitar os habitantes do Imperio uns contra os outros, para assim chegar ao mais odioso desatracamento.*
O Sr. senador Leitão da Cunha chamou a attenção do governo para o que nessa provincia se passava.
Mata-maçõs e mata-portuguez! — Tais os brados com que o ultramontanismo ali incitava a população!
Assimera-se a cisma e fanatismo, e tudo se preparava para um *Saint-Bartholomy!*
O governo imperial, importunavel sempre, foi, entretanto, surdo a todas as advertências, a todos os reclamos.

A vida de uma grande parte do habitantes do Imperio se achava arriscadissima!
Os ultramontanos procuravam armar a povo ignorante do povo, contra os que não se compunham em seus demandos.

Os maçons não podiam ser supportados por uma horda de sicarios.
Aniquillar a maçonaria era um impossivel!

Mas, entre os maçons se contavam muitos portuguezes, e, desde logo, o mais torpe, o mais nefando dos planos foi concebido e, por criminoso desidia do governo, executado!

Era-lhes indispensavel reviver antigos odios, e barbaros ciúmes de nacionalidade.

Depois do proclamado o — *mata-maçõs!* — veio positivamente o — *MATA PORTUGUEZ!*

E matar um maçon ou um portuguez não podia ser um crime! Assim o afirmavam os orgãos episcopaes!

Nada, porém, se passou nas trevas. Imperador e ministros conciliavam as condições melindrosas em que se achavam os habitantes do Pará.

Imperador e ministros deixaram correr a revolta a segurança de tantos, que por aquellas paragens viviam, aliás, tranquilos, concedendo com seu trabalho para o beneficio geral do paiz.

Imperador e ministros concentraram todas as suas vistas, todas as suas previsões, toda a sua acção e energia, em fazer passar na camara o monstroso projecto da lei eleitoral.

Tudo o mais foi esquecido!
Imperador e ministros tinham diante dos olhos unicamente a satisfação de um capricho, e a esse capricho sacrificaram tudo!

Propriedade, honra e vida do cidadão brasileiro, ou do estrangeiro, que commoço se efforça pelo futuro desta terra, tudo foi sacrificado!

Propriedade, honra e vida, cuja garantia é o principal artigo do governo, nada valeu ante o imperador e seus ministros, isto é, ante o poder absoluto, ante o governo do Estado!

Os ultramontanos, os soldados do episcopado, os suíços de Pio IX marcharam desasombrosos no Pará, no desempenho do mais horroroso dos planos.

Enquanto, porém, imperador e ministros se entreteñiam em accommodar deputados, esquecidos da ordem, da paz e da segurança do Imperio, os sicarios procediam sem temor contra aquelles que confiavam no governo pela sua segurança, e que confiavam com a protecção que lhes era devida!

Estrangeiros pacíficos e inermes, que gozavam da hospitalidade prometida, bem longe estavam de se considerarem em um patz de barbaros.
Se bem que surpreendidos pelo que nas folhas ultramontanas se escrevia *livre e destrugimento*, agitando o povo ao morticínio, se tranquillizavam na idea de que no Brasil civilizado a ameaça era ephemera, porquanto da parte das autoridades constituidas não faltaria a vigilância, o zelo e o cumprimento de deveres.

As victimas foram assim illudidas até que, contra toda a previsão, se viram acommettidas, no silencio da noite, pelos sicarios de roupeira, a quem o sangue cheira bem, sempre que do sangue podem tirar proveito!

A ilha de Macapá, no Pará, foi o theatro da primeira e pavorosa sanguinaria do anti-tipo!

Na noite de 6 para 7 de Setembro proximo passado, foram assaltadas as principaes casas dos habitantes da ilha, *quasi todas estrangeiras!*

Foram assassinados quatro negociantes portuguezes, ficando mais dous gravemente feridos!

Os sicarios não fizeram mais victimas porque muitos que foram prendidos, fugiram de suas casas e refugiaram-se em lugares distantes do povoação.

"Havia um plano combinado, (diz o telegramma, que transmittia para aqui a noticia), para se proceder ao EXTERMINIO DE TODOS OS PORTUGUEZES, residentes em Macapá."

— E o governo tranquillo, tratava de sua monstruosa eleitoral!

Ave, Cesar, morituri te saluant!

E querem os leitores conhecer melhor o *sangue frio* dos algozes, e o seu nenhum caso do governo e das autoridades?

Attendam ao que do mesmo telegramma vamos transcrever:

"O Liberal do Pará transcreve da Tribuna o trecho de um artigo, no qual esta folha apreciando os acontecimentos que se passaram na ilha de Macapá, na noite de 6 para 7 do corrente, diz que *eram tempos melhores aquelles em que se mataoam dous e quatro portuguezes, sem que lhes successo deirem causa a falta de protestos por parte da imprensa.*"

O Liberal, depois de transcrever este trecho, protesta contra as ideas nelle expressas e acrescenta: que a imprensa não pôde admitir uma tão vergonhosa exposição, que é um labirinto atirado ás fúrias da toda a pacifica população da capital. A linguagem de outros jornais não é menos severa no apreciar o inqualificavel procedimento dos redactores da Tribuna. Reina aqui grande pânico entre a população civil, e em quasi todos os circulos apenas se discutem os successos que tiveram por consequencia os assassinatos da ilha de Macapá."

A folha episcopal do Pará trata, de ha muito, de prevenir o espirito dos fanaticos contra os portuguezes.

Sendo a maçonaria o alvo a que se dirigem todos os tiros ultramontanos; pretendendo essa folha, ou antes o seu unico director, BEM CONHECIDO, supplantar essa santa instituição, porquanto, vigorando ella não poderá o obscurantismo dominar; pertencendo a maçonaria grande numero de portuguezes e dos mais distintos das localidades, onde ha lojas, entendem os sicarios ultramontanos que com a extirpação dos portuguezes entre nós a maçonaria desaparecerá!

Ignorados os ultramontanos que a maçonaria do Brasil, tem em seu seio mais brasileiros do que estrangeiros?

Assassinados os portuguezes não se extinguirá, pois, a maçonaria. Ella viverá sempre.

E' verdade que nas capitães, e onde o commercio portuguez é em maior escala, muitos dessa nacionalidade fazem parte da associação maçonica.

Mas, o que fazem elles, o que podem fazer, o que tem feito em hostilidade politica, ou mesmo social ao Imperio?

O que tem feito elles na maçonaria?

Concorrem conforme as suas possibilidades, para obras de caridade, prestam-se com quanto delles se exige em bem de viúvas, orphãos, libertos de escravos, obras pias gerencia, edificações publicas, festas nacionaes, concursos pecuniarios para as necessidades do Estado, como ainda ha bem pouco tempo, aconteceram com relação a guerra da Paraguay.

Tiveram por isso commendas ou honrarias?

Os brasileiros não foram igualmente recompensados por serviços (alguns) meramente pecuniarios?

E em todas as emergencias difficis os nossos homens de Estado, e em beneficio do Imperio, têm a commercio, e nos occasiões têm sido accetos importantes serviços, som que a nacionalidade do qual se presta seja invocada ou repellida.

E não ha nesse procedimento nenhum reparo serio a fazer, porquanto, os direitos, a segurança de vida, de honra e de propriedade são communs a nacionaes e a estrangeiros, e o concurso de todos em geral é igualmente não só lícito, como de rigoroso dever.

Abriremos os nossos portos aos estrangeiros e devemos-lhes toda a protecção e segurança.

A maior parte delles, especialmente os portuguezes, nem se quer pensam em regressar ao seu paiz natal.

Aqui trabalham, e adquirem fortuna, aqui se casam, aqui constituem familia, e sob as mesmas leis e nacionalidade e fucam seus filhos.

De origem portuguez, quantas casas ricas, mesmo riquissimas não temos nós, pertencentes hoje a brasileiros natos successores de portuguezes?

O numero dos que se retiraram, depois de accumulada alguma fortuna, comparado com o dos que aqui ficam aqui morrem, e entre nós pertencem as riquezas que adquiriram, é diminutissimo.

Assim, pois, tanto mais crescer o Brasil em civilização, quanto mais se firmará a confraternização entre brasileiros e estrangeiros.

E entre os estrangeiros que commoço vem concorrer para o desenvolvimento do commercio, da industria, das artes, e da riqueza publica, não pôde o Brasil deixar de considerar com vantagem os de origem portuguez, cujos hábitos, cuja lingua, cuja religião unis os liga aos brasileiros.

Portuguez ou de outra qualquer nacionalidade, os que apartando-se dos seus deveres, osaram offender os nossos direitos, podem ser, e tem sido deportados. Ha, portanto, correctivo contra elles.

Aquelles que comprehendem a sua propria dignidade, e a sua posição, e ligando-se aos interesses de nossa sociedade, concorrem para o beneficio geral, devem ser garantidos em sua honra, em sua propriedade e em sua vida, como qualquer brasileiro, e sem distincção.

Entretanto, no anno da graça de 1874, ha quem, em uma das provincias do Imperio e com o fim de *destruir a maçonaria*, e isto unicamente para chegar á destruição dos preceitos mais nobres da constituição politica do paiz, e estabelecer o onipotente poder theocratico e a supremacia da estragada Roma, proclame: MORTE AOS PORTUGUEZES!

E quem fôz auctoridade é um dos suíços do Pio IX, comissionario para avaliar o Brasil á descreitade.

Santa Sé, núcleo de tyrannos enfeados e de amaldiçoadores das liberdades, da civilização e do progresso!

O que dirá de nós a Europa?

O que dirão os nossos irmãos da America?

A noticia da matança em Macapá, já tem produzido os seus effeitos em diversos lugares do velho mundo!

O nosso descreitudo é certo.

A desconfiança apparecerá, e com ella teremos de ver contra a unica corrente da emigração que afoutamente afflue ás nossas plagas.

A presença de um *inspector de quaes*, que se achou á frente dos assassinos e ladrões, ainda mais enegrecerá o quadro lugubre do morticínio de Macapá!

Manifesta, pelo menos, gravissimo desatracamento das autoridades!

Ja o governo portuguez, em cumprimento do seu dever, dirigio ao nobre e a sua energica reclamação.

Ordens foram dadas para o Pará, por aquelle mesmo governo, para que, pelo respectivo consulado, sejam fornecidos aos portuguezes ali residentes os meios de transporte para fira do theatro do assassinato e do roubo!

E a tudo isto o que pôde o Sr. Rio Branco responder seriamente?

Que ignorava o que no Pará se preparava?

Não; nós lh'o dissemos com franqueza, transcrevendo *trechos das folhas*, que atorcavam vergalhão a nações e a portuguezes.

E isto fizemos com muita antecedencia.

O Sr. Leitão da Cunha chamou a attenção do governo no senado, para o que seriamente se temia naquella provincia.

O que fez o Imperador, o que fizeram os seus ministros e o que fez o governo?

Deixaram que as coisas tomassem o seu curso natural; e contentaram-se com pedir informações!

A manutenção dos interdictos, decretados irregularmente pelo bispo daquella diocese, e a despeito mesmo de terem sido reprovados pelo poder competente, e de se achar esse bispo condemnado, e cumprido sentença, alimentam esse desgraçado estado de agitação dos animos no Pará.

O governo se conserva impassivel! O governo é incomprehensivel!

Requer, e consegue a condemnacão dos bispos, e supporte e approva finalmente todo quanto fazem os prelates, e por ordem, desses mesmos condemnados!

Ha muitos meses que Pernambuco e Pará se acham nessa estado de descalor, e ninguem cura dos males que atropelem essas duas consideraveis porções do Imperio!

O governo, portanto, é um mystificador nesta já ensanguentada questão!

O governo não pôde seriamente responder ás reclamações feitas do governo portuguez, porque nesta questão, como em tudo o mais, os ministros não tem acção e procedem contradictoria e desgraçadamente em tudo.

O que dirão os Srs. ministros da justiça e da guerra sobre os assassinatos de Macapá?

Como pôde conservar o Sr. Rio Branco o seu gabinete, em situação tão amesquilhada, tão descredida?

Consideremos agora o estado geral do Imperio, relativamente a essa questão ecclesiastica!

Nas camaras legislativas os conservadores de Pio IX, e os liberais de Syllabus, procuraram lançar sobre os portuguezes a responsabilidade da opposição que os ultramontanos tem soffrido, e que felizmente os tem feito estocar na carreira do desmandado a que se atiraram.

Em todos os discursos tratou cada um dos secretarios do Syllabus, de fazer suas referencias insidiosas aos portuguezes.

Combine-se isto, partido da alta tribuna legislativa, e eis o que francamente se proclamava no Pará e que deu em resultado o morticínio de Macapá e digam os honrados senhores que ainda podem ser ministros, os que nunca foram despedidos ou expulsados do paiz — ha ou não um plano geralissimo combinado?

Tera destruir o direito de propriedade e a liberdade de consciencia; para cibar a liberdade plena de cultos, o casamento civil, etc., é mister uma confidenciado geral no paiz, e para isso lembaram-se os ultramontanos de excitar o povo contra os portuguezes!

Se o plano vingasse se considerariam osso abutres acoucho do campo, e

com facilidade poderiam arverar sobre as ruínas ecclesias, o escaudorio negro da corria romana, e com elle o governo despojado?

E o que fazem o Imperador e os seus ministros?

Arreparam para fingir, e recamam sem consciencia!

Mythificação e pãis!

Basta que o capricho da lei eleitoral, como o theatro e o morticínio, seja satisficção!

O que dizem os intermidos ramos do paiz?

E esta suplicia já no Pará tem o seu pedestal de sangue, devido ao a insencia de quem cuida somente em supplantar a opinião nacional e pelo simples prazer de... a suplantação!

O bispo do Rio de Janeiro não publica ordem alguma da excomungação do celebre: — *Quemquam dolo* — que ordena secretamente aos vigários do bispo, que não casem mães, não constem filhos de mães, não constem casar que sejam elles enterrados nos lugares sagrados.

O *Boletim*, jornal que se publica em Juiz de Fora, tem escrito, e que ha haia á imprensa, revista e a seguinte:

"Está tomando aqui preparativos os enterrados a quem se nega o sepulchro!"

"O vigário tem a ordem e o candelero de mactar como pãis, e o candelero de mactar como pãis, e o candelero de mactar como pãis."

"Não se limita a isso e se não, pretende também mactar os negros e os negros!"

"Enquanto ao ultimo meio e população está recuando, enquanto o que acontece, e não ha fazer o mesmo."

Em Pernambuco o proprio presidente da provincia, via repellido da pia baptismal em seu filho, porque o garotinho era o Sr. ministro do Imperio, que é maçon.

No Rio Grande do Sul, mais o arreito, o mesmo se pratica.

Em Minas Geraes já se macta com aida amoveida de excomungados ignaos na de Macapá.

No Ceará, na Parahyba e no Rio Grande do Norte, por toda a parte, enfim, o povo agitado contra a maçonaria.

E o que tem feito o governo?

Espera!

E esperar até que lhe chegue a noticia de que uma grande porção da cidadãos brasileiros e estrangeiros, honrados e úteis, succumbem ao ferro assassino, victimados á voracidade ultramontana.

O governo dirá ainda, como diz agora em relação a Macapá: não possui que a tanto se desviaram!

O sangue que tem corrido, E QUE HA DE CORRER, que fôz compenhará? A que fôrta medará? A quem aviltará para sempre?

Temos atingido, nesta terra, o mais desgraçado estado.

Chegamos a um estado quasi de anarquia!

Ninguém se conta agora em este paiz!

Dirões que chegam ao momento terrivel do brado *salvador*: SALVE-SE QUEM PÔDER!

Conservar-se-á o Sr. visconde do Rio Branco em commenda pãis de deixar que os acontecimentos se succedam, independentemente de acção do governo?

E Macapá?

Quanta responsabilidade ao governo pelo sangue, que os ultramontanos lavaram ali com?

Accusallam-se os maçons do Brasil! Não nos tomam de sorpresa os assassinatos de Roma.

Desprezados pelo governo, dedidam-nos como poderamos.

Rio, 3 de Outubro de 1874.
Gangueff.
P. S. — Foi hoje espalhado o seguinte:

"BOLETIM DO APOSTOLO
GRANDE ACONTECIMENTO
"O illustre marquez de Risspon, re-

conhecendo a incompatibilidade que he entre o entusiástico e a maçonaria, demittiu-o do cargo de grão-mestre da maçonaria, sendo eleito em seu lugar o principe de Galles. Isto é dirigido directamente ao Sr. visconde do Rio Branco. Caballero de bispos em favor do Sr. conde d'Eu?

SECÇÃO POLITICA.

CHRONICA

O *Conservador* de hontem devia ter sido impresso em papel cor de rosa e letras de ouro: que tubuleu!

Depois de proclamação tempestiva... Tão macio, tão cheio de regos, e sobretudo tão cheio de nomeações, o organo official terá de certo as honras de um quadro em mais de uma sala.

Até nós, tivemos indulgências: não ha remedio, levemos o nosso raminho á igreja, em louvor do Sr. João Thomé.

Em todo o caso Atras do bom tempo...

O Sr. P. José Evangelista Franco, capellão e professor de l.ªs letras da companhia de aprendizes marinhaes, leste interino de *Revista do Atheneo*, acaba de ser nomeado vigário comendado da parochia da capital.

Não é de crer que o bispo diocesano saiba que o nosso parcho exerce aqui dois outros cargos importantes, em cujo trabalho consome não menos de seis a sete horas por dia.

Se a ubiquidade não é um privilegio do Sr. Rev.ª, não sabemos como lhe será possível estar na *Tapajós* das dez da manhã á uma hora da tarde, das tres ás quatro no Atheneo, depois de tempo para dizer a missa conventual, e o que mais é, administrar sacramentos, alguns dos quaes em artigo de morte!

Além da incompatibilidade absoluta que se dá ao exercicio simultaneo dos cargos, existem disposições de leis da igreja que o Sr. Rev.ª melhor deve saber do que nós, as quaes prohibem que o cura d'almas se ocupe em outro mister que não o de apascentar as suas ovelhas.

Como, pois, Sr. Rev.ª accitou a nomeação do Sr. D. Leocadio, continuando a exercer os seus empregos, não podemos comprehender, nem tão pouco a approvação tacita do presidente da provincia.

O factor tem a seguinte explicação: o novo parcho é amigo particular e companheiro de casa do Sr. João Thomé.

Decididamente vamos bater nos peitos e passar a fazer coro com os adoradores do sol.

Pois não está saltando aos olhos o progresso admiravel da Provincia?

Não esbarramos a cada passo com os melhoramentos materiaes? Não sentimos nos ares a riqueza publica a expandir-se?

Ah, idade de ouro, bem feliz foi o que logrou gozar-te sob o reinado do Sr. Dr. João Thomé, nesta afortunada Provincia.

Vejam como se levanta o Theatro, como se estende o trapiche da coberta de rio, como se ergue a Policia, como se acaba o Hospital, como se começa a Alfandega e se vai principiar a Capitania; depois, ali está a estrada de ferro Barbacona, a navegação S. Lourenço, a estrada de Lagos e o emprestimo, a Exposição de Philadelphia do Conego Eloy, os estudos de melhoramentos de barra do Sr. Pinto Braga, e o trapiche da Laguna, e etc., etc.

E ninguém se assusta, porque ainda temos nos cofres 33 contos de reis.

Não nos constando que o Sr. Kelly, inspector da thesauraria tivesse em mão licença do governo, sendo por outro lado certo que o Sr. João Thomé não as pôde conceder a empregados geraes de fazenda, para sahirem da provincia, deixamos saber como se arranjam a *historias*.

Seguio o Sr. Kelly sem licença? inconceivable em responsabilidade, — concedo-a o Sr. João Thomé? — Sr. Ex. uso de attribuição que não tem, e pois exoribito.

Ponta ou cabeca?

Na canhoneira *Araguay* que hontem sahiu para a Corte, foi de passagem com licença o Sr. Inspector da Theosouraria de Fazenda.

N'um mesmo dia, espalhou-se — o Sr. Inspector da parte de dentro, entrou em gozo de licença, e embarcou para o Rio de Janeiro: não terá isto relação de causa e effecto com o alarma da ordem do Theosouro?

Ter-lhe-hão feito tamanha carga, quando o objecto não era reservado?

E já que tocamos em causalidades o Sr. Pinto Braga foi dispensado da commissão do Itapicó: elle-o empregado em melhoramento de portos.

Será isto effecto da tal—ordem—ou simplesmente arremedo e influxo da commissão do célebre Hawkeshaw?

O *Conservador* publicou hontem as nomeações de inspector e procurador fiscal da fazenda provincial.

Como havíamos anunciado, a primeira recahiu no Sr. José Delfino; e a segunda, no Sr. Gama d'Ega.

Ambos membros da primeira dissidência do seu partido, estão hoje sendo aproveitados pelo *grupinhismo* palaciano.

Fazem bem, é tanta a falta de gente que até obrigou o *Conservador* a felicitar a escolha, embora trocasse o nome a um dos felizes.

Pois tantos! — agarrou o Sr. José Delfino, o seu taller á mesa do organimento.

Tambem, já era tempo...

Lê-se na Reforma:

« Quando diziamos ao governo, que o fio telegraphico ensinaria o governador do bispado do Pará a responder ao presidente d'aquella provincia, estavam longe de esperar as respostas, que directamente ao ministro, dirigiram os bispos encarregados.

Essas respostas são tão catholicas que transcendem a para tornar mais publica a incompetencia d'este governo.

O Sr. D. Antonio de Macedo officiou n'estes termos:

« Minha prisão na Ilha das Cobras 7 de Novembro de 1874.

« Ilm. e Exm. Sr.—Chegando ao meu conhecimento que o governo imperial acaba de transmitir ordens á presidencia do Pará para que seja intimado o governador d'aquella bispado a levantar dentro de oito dias, sob pena de responsabilidade, a censura canonica com que fui obrigado a punir tres confrarias religiosas, acho conveniente comunicar a V. Ex. que por portaria lavrada no mesmo dia em que nomeei os sacerdotes, que em minha ausencia deviam governar successivamente, como delegados meus, a diocese do Pará, declarei nos termos mais expressos que as facultades a elles delegadas não se estendiam a este ponto do levantamento dos interdictos, em que me reservava todo o poder e ao Summo Pontifice, de tal modo, que, se porventura alguma coisa tentassem n'este sentido ficaria o seu acto absolutamente nullo, irritado, e sem valor effectivo algum.

« A vista disto, Exm. Sr., seria uma injusticia intentar um processo judicial contra aquelles sacerdotes, e condemnal-os á prisão, por não fazerem elles um acto para o qual lhes fallece completamente a necessaria jurisdicção.

« Deos guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. visconde do Rio Branco, ministro e secretario d'estado, encarregado dos negocios do imperio.—Antonio, bispo do Pará.

Agora o Sr. D. Vital:

« Minha prisão na fortaleza de S. João, 7 de Novembro de 1874.

« Ilm. e Exm. Sr.—Consta, segundo a *Noticia* de hontem, e o *Jornal do Commercio* de hoje, que o governo imperial mandará intimar tambem ao governador do bispado de Pernambuco, que levantassem no prazo de oito dias, sob pena de responsabilidade criminal, os interdictos pelo humilde bispo de Olinda lançados ás irmandades recalcitrantes.

« Se, como parece, essa noticia não deixa de ter fundamento, cumpre-me declarar a V. Ex. que nem ao actual, nem aos demais governadores por mim nomeados, será possivel, nas presentes circumstancias, levantar aquelles interdictos, além de outras razões, por lhes faltar poderes para tanto.

« O meu delegado n'aquella diocese, quer seja o actual, ou outro qualquer por mim nomeado, só a pôde governar em virtude de certas e determinadas facultades que lhe conferei, e entre essas nenhuma ha que o autorize a fazer o que d'elle ora exige o governo imperial. De sorte que, se por ventura alguns dos governadores houvesse, (o que não é de esperar) cedendo ás ameaças e vexames levantasse os interdictos, fôra das hypotheseas de retractação ou eliminação dos magos do seio das irmandades,

hypotheseas essas figuradas na sentença de interdicto, plenamente nullo e irritado o seu acto, assim como foi o do Sr. juiz de Capellas.

Por tanto, responsabilizar sacerdotes só porque não praticam um acto para o qual fallece-lhes jurisdicção, é, releve-me V. Ex. dizer-lhe injustiça, e injusticia clamorosa. Se nisto alguma responsabilidade deve haver, recaia ella tão somente sobre o bispo, que não quiz ou não pôde outorgar facultades; tanto mais que hoje esta questião está affecta a Santa Sé.

« Deus guarde a V. Ex.—Ilm. e Exm. Sr. conselheiro José Maria de Silva Paranhos, presidente do conselho de ministros, encarregado internamente dos negocios do imperio.—Fr. Vital, bispo de Olinda.

Continúa a verificar-se quanto dissemos desde o campo da lucta.

O governo não conseguirá couza alguma pelo caminho que vai.

Os bispos serão os mais fortes sem que o ministerio collocar o papa de pumocio.

Ora todos sabem qual tem sido a linguagem da Santa Sé com referencia á maçonaria, o seu direito e dever que tem os prelados de excomungal-a.

O Sr. visconde do Rio Branco não tem remedio senão reconhecer a verdade do que dizem os bispos de Olinda e do Pará: os governadores dos bispados resistirão; serão prezos e processados.

Os governadores que a elles succederem farão o mesmo, pois são pessoas da confiança dos bispos.

Tento o do Pará como o de Olinda, deixaram tres prepositos nas dioceses; esses se substituirão successivamente.

O que acontecerá? Mais uma dúzia de prisioneiros e a questião sempre no mesmo terreno!

Os interdictos de pé. as dioceses anarchizadas.

SECÇÃO GERAL

NOTICIARIO

Seguio hontem para o Rio de Janeiro a canhoneira *Araguay* de que é comandante o digno capitão-tenente D. Carlos Balthazar da Silveira.

Na *Araguay* foi de passagem o Sr. inspector da thesauraria geral Antonio Ceatano da Silva Kelly, a quem a presidencia concedeu dois meses de licença para tratar de sua saude.

Por acto da presidencia de ante-hontem foram nomeados para a thesauraria de fazenda provincial:

Inspector, o cidadão José Delfino dos Santos.

Procurador fiscal o tenente-coronel Joaquim d'Almeida Gama Lobo d'Ega.

1.º Escriptuario, o 2.º Gustavo Henrique Nunes Pires.

2.º Escriptuario, o official addido Afonso Henrique de Magalhães Fontoura.

Forão nomeados supplentes do juiz municipal desta capital os cidadãos José Feliciano Alves de Brito e José Ignacio de Oliveira Tavares.

O vapor *S. Lourenço* seguio para o Itajay no dia 21.

A presidencia da provincia mandou pôr a disposição da camara municipal da Laguna a quantia de 200\$000 para soccorrer os indigentes atacados da varíola.

No vapor que deve sahir da corte a 24 do proximo mez de Dezembro é esperado entre nós o benemerito cidadão conselheiro Saldanha Marinho, de passagem para a cidade do Rio Grande, onde vai inaugurar um novo Templo maoónico.

Acompanham o conselheiro em sua viagem os Srs. Dr. Alexandrino Freire do Amaral, e F. Ramos Paz.

Lê-se no *Conservador* de hontem:

« Navegação costeira.—A dos portos do norte da provincia vai ser encetada no principio do mez entrante pelo vapor *S. Lourenço*.

No intuito de melhorar os portos que tem de percorrer aquelle vapor, Sr. Ex. encarregou o engenheiro Pinto Braga de estudar osas melhoramentos, para cujo fim lhe deu as instrucções que em seguida publicamos.

Consta-nos que Sr. Ex. pretende auxiliar pelos cofres provinciales aquelle vapor, com o fim de tocar elle nas fre-

guezias de Santo Antonio, S. Miguel, S. José e Ribeirão.

Eis as instrucções:

Instrucções para o engenheiro Pinto Braga.

1.º—Estudar, propor e orçar os melhoramentos a fazer-se na barra do Itajay.

2.º—Levantar a planta do Rio Itajay desde a barra até o porto da colonia Blumenau, determinando a velocidade maxima das aguas no estado ordinario. A planta será na escala de 1:40000 metros.

3.º—Sondar todos os pontos do canal do rio em que o leito offereça difficuldades á navegação dos navios de calado superior a 3 palmos, fazendo ali estudos das secções transversaes de sorte a conhecer-se a natureza e configuração dos obstaculos a remover-se, apresentando planta e organimento das obras necessarias a tornar o rio navegavel n'esses pontos nas aguas mais baixas por navios de calado de 8 palmos.

4.º—Estudar as causas que concorrem para o enfraquecimento e atraso da lavoura do municipio e propor as medidas necessarias á animação e desenvolvimento.

5.º—Concluidos esses trabalhos estudar o porto de Tijucas e aquelles que lhe são mais proximos, escolhendo o melhor para escala dos vapores comerciais, tendo em vista o calado maxima de 8 palmos, propondo e orçando as obras que forem necessarias.

Apresentará a planta do porto, e das secções transversaes com a competente sondagem.

Palacio do Governo da Provincia de Santa Catharina, em 21 de Novembro de 1874.—Dr. João Thomé da Silva.

Telegrammas

AGENCIA AMERICANA TELEGRAPHICA

Gomes de Oliveira & C.

(Do Globo)

(HESPAHIA)

Madrid, 26 de Outubro ás 2 horas da tarde.

Alguns jornaes parecem confirmar a noticia de que o conselho de ministros ficou definitivamente reunido de que seja convocada uma assembleia.

Assseguram que as eleições terão lugar ainda este anno.

O almirante Topete foi victima de uma congestão cerebral; o seu estado é muito melindroso.

Estava annunciada a uma nomeação para o commando da esquadra do Mediterraneo, quando foi repentinamente atacado de grave doença, que parece querer roubar-o ao seu paiz.

Ainda não se sabe qual foi o resultado do combate travado perto de Pamplona.

Isto tem dado lugar a versões um tanto desfavoraveis.

O general Durrugaray seguiu para França. Consta que vai a Londres visitar o general Espartero, em nome do D. Carlos.

Diz-se, porém, que abandonou para sempre a causa do pretendente, o que parece pouco provavel.

O estado da Bolsa continúa a ser muito desanimador.

Madrid, 27 de Outubro ás 11 horas da manhã.

Poucas esperanças ha de que o almirante Topete seja salvo; hoje o seu estado peorou.

O marechal Serrano tem visitado o seu amigo.

Consta que o combate que teve lugar nas immedições de Pamplona se cingio a um reconhecimento das libereas.

Diz-se tambem que todos os factos de Guipoozco se concentraram n'aquelle lugar, sendo o fim dos carlistas impedir que o corpo do general Moriones abastecesse a cidade e obrigasse assim a render-se.

O cabecilha Lazano vai ser julgado. Perto de Vich houve um encontro entre uma guerrilha carlista e a columna liberal de Catalunha.

O inimigo poz-se em retirada, deixando em poder dos libereas quantidade de vivres que transportava para o norte.

Torna-se a fallar em um grande plano de ataque, combinado entre o general Moriones e Lazano.

A noticia não inspira aqui credito, pelo contrario corre que os libereas foram batidos em Pamplona.

A imprensa nem confirma, nem nega o facto.

Madrid, 23 de Outubro ás 2 horas e 40 minutos da tarde.

O estado do almirante Topete não inspira mais esperanças.

A *Gaceta* diz que o encontro entre libereas e carlistas, teve lugar á grande distancia de Mendogorria, e que o inimigo foi derrotado.

Hoje seguiram para o norte 1.500 homens, esoolando um transporte de munhões e de fundos para o exercito.

Tem chegado aqui alguns prisioneiros carlistas feitos pelos columnas volantes do Aragão e da Catalunha.

Entre elles vem um padre. Vão ser mandados para Cadix.

O director do *Jornal Igualdad* foi condemnado a pagar uma multa por não apresentar os originaes das cartas que tinha publicado.

Está marcado para amanhã a reunião dos membros dos partidos conservador e radical.

Consta que será lida uma carta de Castellar dando a sua opinião sobre a medida que se projecta—de unir os dois grupos politicos.

Madrid, 23 de Outubro ás 2 horas da tarde.

Dizem alguns jornaes, hoje, que o almirante Topete se acha livre de perigo, ainda que tenha de ser muito demorado o seu restabelecimento.

Hontem á noite reunio-se sobre um conselho de ministros.

Diz-se que foram ali discutidas as principais questões do momento.

Hontem teve lugar o seguinte: a marcha das operações da marinha, e substituição do general Lazano, o estado da Catalunha, e a proposta vinda da Ilha de Cuba.

Ha tem sido posto em liberdade alguns criminosos politicos amaldiçoados pelo ultimo decreto.

Prios promoveuram publicações sobre o encontro que teve lugar no norte, porque o fim dos carlistas em impedir a marcha do general Moriones sobre Pamplona.

A maior parte das popas carlistas estavam postadas no monte Carnal e na serra de Alcaná, e o general Mendiri estava em Pucella la Reina com 8 batallhões.

Consta tambem que D. Carlos se achava ainda ultimo lugar.

A dar credito ao que diz a *Gaceta* a batalla está agora terminada porque os carlistas tinham grande vantagem em não deixar passar os fuzis de Moriones.

Diz-se que os batallhões compostos dos aliados em Pamplona receberam a presença do general Durrugaray para dirigir as operações.

O *Quartel Real* sempre que este general não tem intenção alguma de abandonar a causa do rei e que partirá para o estrangeiro acompanhado por seu sobrinho de uma delicia de aliado.

O general Serrano Boleya mandou reunir todas as apuradas, que restam da ultima campanha, para formar um corpo que deverá encerrar-se nas manobras em um acampamento de Alcaná.

Madrid, 30 de Outubro, ás 11 horas da manhã.—O estado de saúde do almirante Topete tem soffrido muitas melhoras.

No exercito carlista, além da substituição do general Durrugaray, tem sido feitas outras modificações nos commandos.

Mario Bello foi nomeado para reunir o commando de todas as facções no Aragão.

Alvarez era-o para a Catalunha. Consta que o infante D. Alfonso retirou-se para a França.

Do Norte nada se ouve hontem.

A substituição do general Lazano, que foi discutida em conselho de ministros está definitivamente reunida.

A demissão do actual commandante em chefe do exercito do Norte parece o resultado da doença que reza entre elle os seus generaes.

Não se ouve ainda com segurança quem tomará agora o commando.

Madrid, 31 de Outubro ás 2 horas da tarde.

Asssegura-se que o almirante Topete se acha livre do perigo.

Tem continuado as reuniões dos chefes carlistas e conservadores.

Consta que n'uma delle foi resolvido que se escrevesse uma carta ao ex-presidente Castellar, pedindo-lhe que volte immediatamente a esta cidade, por ser indispensavel a sua presença a solução do projecto de que se tem tratado.

Corre que o general Moriones rom-

peu as linhas carlistas, conseguindo fazer marchar as forças do seu corpo sobre Pamplona.

Diz-se que o general Mendivi vai também deixar o serviço de D. Carlos.

O infante D. Alfonso passou a fronteira, segundo consta, em direcção à Suíça.

Madrid, 1 de Novembro, às 12 horas e 20 minutos da manhã. — A *Gaceta* publicou hoje a notícia do combate que teve lugar na Navarra. Os carlistas, em força de 12 batalhões, cahiram no dia 30 do passado sobre Villa-Franca, que tentaram tomar de assalto.

A guarnição da praça repellido os sitiante, e sendo depois reforçada sahio a campo para bater o inimigo, que foi posto em retirada.

De Morentin tinham partido grandes forças carlistas para atacar a cidade de La Guardia.

Assigura-se que o general Moriones que será confiado o commando effectivo de todo o exercito da Navarra.

A Bandeira diz hoje que o marechal Serrano assumirá em breve a direcção de todas as operações militares no norte.

Os principaes membros da Tertulia Progressista resolverão ir esperar Castellar, para o acompanharem até à capital.

Tambem se lhe prepara aqui uma manifestação por parte dos conservadores.

Torna a fallar-se na proposta do governo de Berlim, para lhe ser cedida uma parte do territorio da ilha do Porto Rico.

O almirante Dupetel está muito melhor, o que faz esperar que o seu restabelecimento seja menos demorado do que se suppunha.

(FRANÇA)

Paris, 29 de Outubro às 11 horas da manhã.

O manifesto do principe Jeronymo Napoleão tem dado lugar a varios protestos dos jornaes bonapartistas.

Um delles publica uma carta do ex-ministro de Napoleão III, Emilio Olivier, na qual censura a conducta do primeiro daquelles soberanos, e combate as declarações feitas no seu manifesto de que o partido bonapartista tenha tentado por meios reaccionarios impor a nação o restabelecimento do imperio.

O ministro da guerra mandou activar os trabalhos a que se está procedendo nas fortificações desta cidade. O governo prussiano acceteu a fiança offerecida pela familia do diplomata conde d'Armin, ordenando que lhe seja permittido sair do paiz para tratar do seu estado de saude.

Anteriormente já a familia tinha conseguido que elle podesse viajar acompanhado de um agente; o referido diplomata não acceteu essa humilhante concessão.

Agora o ex-embaixador da Prussia em Constantinopla, alancou ser considerado em completa liberdade.

Os governos da Austria e da Turquia concordaram em nomear commissões para estudarem o tratado de commercio que vigora entre as duas nações e apontarem as passagens que requirem modificação.

Consta que o governo de Constantinopla vai mandar uma esquadra para as aguas do Archipelago, e que o governo grego protestou contra esta attitude aggressiva da nação vizinha.

Paris, 30 de Outubro, às 2 horas da tarde. — Teve auto-hontem lugar em Berlim a cerimonia da abertura do *Reichstag*. Assistio o Imperador Guilherme, que na presença dos membros das duas casas do parlamento inaugurou os trabalhos, depois de exprimir no seu discurso qual a situação do Imperio, e quaes as questões que deverão merecer a attenção do *Reichstag*.

Na fallia do throno disse o soberano que o seu governo mantinha as mais cordiaes relações com todas as potencias estrangeiras.

Disse que a paz se acha garantida na Europa, podendo considerar-se apenas como recurso de defesa os armamentos a que procedem as nações.

Pedio que o parlamento tomasse na devida consideração os interesses da população das provincias da Alsacia e Lorena, cujo territorio era uma parte integrante do Imperio.

Acrescenta que a marcha das questões pendentes seria exposta ao parlamento.

Consta que o arcebispo de Pozen vai ser posto em liberdade.

Um correspondente de Berlim assegura que a viagem do Imperador Guilherme à Italia não se effectuara este anno, mas que a do principe de Bismarck parece definitivamente resolvida.

Começou o processo de Kullman, accusado de tentar contra a vida do principe de Bismarck.

Como tinha constado, o chanceller não comparecerá nas audiencias, tendo parte a justiça.

Tem aqui corrido que os ministros não estão de accordo com o conteúdo da mensagem que o presidente deve dirigir à assembléa.

Os jornaes officiaes contestam este facto, e asseguram que todos os membros do gabinete acceteam a politica do septenato, e que o ministerio se apresentará à assembléa, sem soffrer modificação alguma.

Paris, 31 de Outubro às 11 horas da manhã.

O manifesto do principe Jeronymo Napoleão tem dado lugar a uma polemica entre os dous grupos divergentes do partido bonapartista, que tem despertado a attenção publica.

Depois da carta do chefe de gabinete do ultimo imperio, Emilio Olivier, apparece agora um outro documento não menos importante.

Nelle é o principe Jeronymo accusado de dever 41 milhões de francos à familia do fallecido imperador.

Não se sabe si esta somma foi recebida do governo imperial, si do proprio bolso daquelles soberano.

Parece concluir-se que o dinheiro lhe foi adiantado em emprestimo por Napoleão, porque é a sua familia que agora reclama d'elle a restituição dessa somma como sendo sua propria de.

Um jornal que, defende o principe, declara que elle vai publicar documentos dando explicações sobre o negocio, que comprometter os collegas de Olivier no ministerio por elle presidido.

O Sr. Castellar tem sido muito bem acolhido por todos os amigos de Thiers.

Diz-se que vai voltar immediatamente para Madrid, mas tambem me consta que elle pretende assistir ás primeiras sessões da assembléa nacional.

Parece que a commissão permanente se reunirá ainda uma vez antes da abertura da assembléa e que nesta sessão será interpellado outra vez o governo sobre a politica externa com referencia aos resultados dos trabalhos do congresso de Bruxellas e à questão de Nice.

A imaginaria linguagem que deve conter o manifesto de Mac-Mahon é já assumpto de discussão, quando a existencia deste documento ainda é contestado pelos jornaes officiaes.

Parece, porém, certo que o presidente do governo dirigirá à assembléa uma mensagem cujo teor não pôde ser conhecido.

Paris, 1 de Novembro, às 11 horas da manhã. — O processo do operario Kullman terminou hontem, sendo julgado réu de crime de tentativa contra a pessoa do chanceller do imperio.

Foi condemnado a 14 annos de prisão com trabalho, e, cumprida a sentença, a ficar mais 6 annos debaixo da directa vigilancia das autoridades policiaes.

Muitos jornalistas se reuniram em Wurzburg para assistir ao julgamento, mas consta que os pormenores do processo não serão publicados sem autorisação do governo.

Continúa a polemica entre os dous grupos divergentes do partido bonapartista.

Pequeno é o numero dos que defendem o principe Jeronymo.

Diz-se que Petri publicará uma carta em defesa deste personagem.

Parece que o ex-prefeito de policia do ultimo imperio possui documentos que provam que a somma dos 40 milhões de francos, reclamada pela familia de Napoleão, foi paga pelo thesouro, como adiantamento por conta da pensão que recebia o primo do fallecido imperador.

Foi publicado o projecto militar para a nova organização do exercito.

Segundo os dados conhecidos, a força activa do exercito francez, em pé

de paz, compor-se-ha dos seguintes elementos:

Arma de infantaria 136 regimentos, de cavallaria, 80.

A artilharia deve comprehender 36 regimentos com 230 baterias.

O corpo de engenharia será composto de 22 batalhões, sendo 2 de sapadores.

Consta, ainda que sem fundamento, que a sessão da assembléa não está aberta pelo marechal presidente. sendo o general Cissey o encarregado de ler a mensagem do marechal Mac-Mahon.

O *Moniteur* nem confirma, nem contesta estas versões.

O ex-presidente Thiers não comparecerá em Versailles por occasião da cerimonia.

(ITALIA)

Turin, 1 de Novembro, às 10 horas da manhã. — O governo italiano vai mandar para os mares da Grecia dous navios da esquadra.

Julga-se imminente um conflicto entre os governos do Constantinopla e de Athenas.

São esperados no Archipelago navios das outras potencias.

Aqui e nos outros pontos da Italia nota-se grande agitação nos preparativos para as eleições.

Parece que o governo recusa qualquer movimento, porque mandou reforçar a guarnição na Rumania.

Hontem seguiu daqui o 7º de bersagliari.

Nos departamentos da Alta Italia o partido catholico absteve-se de apresentar candidaturas.

Em alguns circulos a partida da frugata franceza *Uranosque*, de Civitavecchia, é considerada da como uma victoria diplomatica do governo italiano.

Tambem asseguram que está em bom caminho a tentativa para um accordo entre a Santa Sé e o governo do rei.

Os jornaes ultramontanos negam este facto.

As eleições na Sicilia serão adiadas para mais tarde.

Dizem de Roma que Pio IX sahira do Vaticano para emprender alguns passeios, por se tornar isto necessario a bem do seu estado de saude.

A' PEDIDO.

Laguna. (*)

Sr. Redactor.

Tendo apparecido na *Regeneração* n. 617 de 18 de Outubro, dous pequenos escriptos com os pseudonymos de *Cybilista* e *Cyriaco*, alguém lembrou-se de minha humilde pessoa, dando-me a paternidade; pelo que, rando a V. S. o obsequio de declarar junto a este e sob sua palavra de honra, se fui o author, ou correspondente, do que muito grato lhe ficará quem é com estima

De V. S.

Ven.º e Cr.º

Elias J. de Souza Medeiros.

(*) Satisfazendo o pedido que nos fez o Sr. Elias J. de Souza Medeiros, declaramos que o mesmo Sr. não teve parte alguma na publicação dos artigos a que se refere.

(Da Redacção.)

A quem convier.

Não é meu costume dirigir offensas directas, ou indirectamente a quem quer que seja. Fiquei surpreendido ao ouvir que me davão a paternidade de escriptos, dos quaes, nem de leve tive sciencia, e desafio a esses que me imputarão como author, a exhibirem as necessarias provas.

Publicando estas linhas, não é com o fim de dar satisfacção a alguém, não, é somente para repeller uma odiosidade que não mereço.

Não sei retribuir fineza com ingratidão.

Laguna—Novembro 19.

Elias J. de Souza Medeiros.

Repressão ao abuso.

Foi nomeado, por Acto de 24 do Novembro, e Cidadão José Feliciano Alves de Brito, para 3º suppleto do Juiz Municipal desta capital, sendo exonerado o 1º suppleto José Delfino

dos Santos, por ter sido nomeado Inspector da Thezouraria Provincial.

Ao que consta, no mesmo dia foi expedida communicação ao Dr. Juiz de Direito interino.

Entretanto o Sr. José Delfino, sem passar a vara ao actual 1º suppleto, depois de demittido, ainda está funcionando como Juiz Municipal, e até hoje está em sua casa inquirindo testemunhas em uma justificação de João Vicente Duarte Silva, segundo consta, sendo escrivão Duarte Silva.

Perguntamos: o art. 140 do Cod. Criminal será letra morta?

Sr. Dr. João Thomé, Sr. Dr. Promotor Publico, S. Ex. e S.º são cegos, ou não querem ver?

Nada de contemplações.

Seo Dr. Genuino está processado sem exercer o cargo depois de demittido, o que mereço o Sr. José Delfino, que funciona como 1º suppleto do Juiz Municipal, depois de exonerado por Acto de hontem?

Respondão-nos.

Desterro, 25 de Novembro.

O inimigo de abusos.

Appello.

Invoca-se o distincto cavalheirismo do Sr. José Delfino, para (por philantropia) publicar a conta das despesas e custas, em que foi despendida a quantia de 1:500.000 rs. que para esse fim lhe foi entregue pelo Sr. Manoel F. P. Netto, da parte do Sr. Estevão Manoel Brocardo.

Não se lhe pediria esta graça, ou antes, guardar-se-lheia perpetuo silencio, se o Conservador não tivesse urbi et orbe decantado em prosa o acto cavalheiresco do perdão dado ao Sr. Estevão, sem fallar no concedido por este ao Sr. José Delfino, occultando-o, sem duvida, por conveniencia propria.

Au revoir.

EDITAES.

Pelo Juizo de Orphãos desta Capital se faz publico que a morada de comas de sobrado alla nesta Cidade á rua do Principe, pertencente aos herdeiros e credores do finado Antonio Caetano de Sousa, vai novamente á praça no dia 26 do corrente mes, reatando-se a avaliação de 4:500.000 e 4:500.000 rs; assim como os moveis, já annunciados, com a redacção de 30 por %, e para conhecimento de todos se faz o presente annuncio.

Desterro, 24 de Novembro de 1874.

O Escrivão do Orphãos
Vidal Pedro Moraes.

Consulado Provincial
Pela Administração do Consulado Provincial desta Capital se faz publi-

COMPANHIA HANSEATICA

DE
SEGUROS CONTRA INCENDIOS
EM
HAMBURGO

Fundos proprios da companhia	Suma //	1.500.000
Fundos das companhias ligadas por contractos á mesma companhia	Suma //	20.000.000

A companhia creou nesta praça uma agencia geral para esta Provincia e recommenda-se para conclusão de seguros sobre predios, mercaderias e moveis sob facéis condições.

Os agencias geras
Bode, Kirbach & Comp.º

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado é quem paga preços mais altos por escravos de 12 a 26 annos de idade, e quem os tiver e quizer vender por bom dinheiro, deve procurar o abaixo assignado, que mora no Largo de Palacio n. 16

Da-se boa e vantajosa commissão a qualquer pessoa que agenciar a compra de algum escravo.

Victorino de Menezes.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina